



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS  
*CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS*  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

CLÉBESON MARTINS DE SOUZA

**ENSINO DE ESPANHOL NO ALTO OESTE POTIGUAR: POLÍTICAS  
LINGUÍSTICAS E POSSIBILIDADES COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

PAU DOS FERROS  
2025

**CLÉBESON MARTINS DE SOUZA**

**ENSINO DE ESPANHOL NO ALTO OESTE POTIGUAR: POLÍTICAS  
LINGUÍSTICAS E POSSIBILIDADES COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua Espanhola do *Campus Avançado de Pau dos Ferros* (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Espanhola.

**Orientadora:** Profa. Dra. Tatiana Lourenço Carvalho

**PAU DOS FERROS  
2025**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

## **Catalogação da Publicação na Fonte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S729e Souza, Clébeson Martins de  
Ensino de espanhol no Alto Oeste Potiguar: políticas  
linguísticas e possibilidades com a inteligência artificial. /  
Clébeson Martins de Souza. - Pau dos Ferros, 2025. 54p.

Orientador(a): Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em  
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. ensino de espanhol. 2. políticas linguísticas. 3.  
inteligência artificial. 4. educação potiguar. I. Carvalho,  
Tatiana Lourenço de. II. Universidade do Estado do Rio  
Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**CLÉBESON MARTINS DE SOUZA**

**O ENSINO DE ESPANHOL NO ALTO OESTE POTIGUAR: POLÍTICAS  
LINGUÍSTICAS E POSSIBILIDADES COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua Espanhola do *Campus Avançado de Pau dos Ferros* (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Espanhola.

Aprovado em: 04/12/2025

**Banca examinadora**

**PARTICIPOU POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho (Orientadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**PARTICIPOU POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Júnior  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Leila Leite Santana

Profa. Ma. Leila Leite Santana  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

A Deus e a minha família, minha mãe Maria Jaina, meu pai José Clediano e a minha irmã Maria Laryssa, por terem me apoiado durante todo o processo.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dar discernimento e me capacitar para que eu pudesse chegar até aqui, por me acompanhar durante toda essa trajetória e servir como um refúgio nas horas de aflição.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer a mim mesmo, pois, apesar de enfrentar diversos desafios, busquei forças onde jamais imaginei encontrar e, de maneira sutil, fui me encaixando, me adaptando e persistindo nesse meio, com o intuito de alcançar os meus objetivos.

Apresento aqui, o meu mais profundo e sincero obrigado a minha mãe Maria Jaina, que incansavelmente se prontificou a me apoiar em todo esse processo sempre com otimismo e cuidado; ao meu pai, José Clediano, por se fazer presente e estar a disposição sempre que eu precisasse de ajuda; e a minha irmã, Maria Laryssa, que tornou esse trajeto mais leve.

Agradeço a minha dupla de amigas, Eluiza e Rafaela, que perduraram comigo até o fim, também aos meus demais amigos e colegas da faculdade, por tornarem os dias mais felizes e menos desgastantes.

Minha gratidão também a minha orientadora, Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho, por acreditar no meu potencial e se disponibilizar, me apoiar e me auxiliar em todo o percurso de escrita e desenvolvimento deste trabalho, cujas contribuições foram primordiais. Estendo também meus agradecimentos a todos os professores e professoras que contribuíram no meu processo formativo.

Por fim, sou grato a todos que, diretamente ou indiretamente, me serviram de incentivo para não desistir e continuar essa jornada de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

“A tecnologia, por si só, não transforma a educação. Mas a educação, sem a tecnologia, tampouco alcançará os objetivos que a sociedade do conhecimento demanda” (Moran, 2007, p. 35).

## RESUMO

O presente trabalho analisa as políticas linguísticas voltadas para o ensino da língua espanhola no estado do Rio Grande do Norte, com ênfase na região do Alto Oeste Potiguar, relacionando-as às potencialidades da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem do idioma em questão. O objetivo geral consiste em compreender de que forma as políticas linguísticas e a inteligência artificial podem atuar conjuntamente na promoção do plurilinguismo e na valorização do espanhol nas escolas públicas da região. Especificamente, busca-se: (1) examinar a existência de diretrizes curriculares e a implementação de políticas linguísticas para o ensino de espanhol no RN e sua contribuição para o plurilinguismo; (2) realizar um levantamento das principais ferramentas de IA gratuitas aplicáveis ao ensino de espanhol; e (3) propor atividades didáticas envolvendo a IA como recurso pedagógico, analisando suas possibilidades, benefícios e limitações. O estudo fundamenta-se em autores como Gomes (2023), Costa Júnior e Carvalho (2020) e Santos e Oliveira (2025), que discutem, respectivamente, as políticas de resistência linguísticas e o uso da IA na educação. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e documental, baseada em análises de legislações, diretrizes curriculares e materiais teóricos. Os resultados apontam que, embora existam avanços municipais na implementação do espanhol, o estado ainda carece de políticas linguísticas para o ensino de espanhol consolidadas. Além disso, a utilização de ferramentas de IA, como Duolingo, Memrise e TalkPal, mostra-se promissora ao favorecer a aprendizagem autônoma e comunicativa, desde que mediada criticamente pelo professor. Conclui-se que a integração entre políticas linguísticas e tecnologias emergentes pode contribuir para a democratização do ensino e o fortalecimento do plurilinguismo no contexto educacional potiguar.

**Palavras-chave:** ensino de espanhol; políticas linguísticas; inteligência artificial; educação potiguar.

## RESUMEN

El presente trabajo analiza las políticas lingüísticas dirigidas a la enseñanza del idioma español en el estado de Rio Grande do Norte, con énfasis en la región del Alto Oeste Potiguar, relacionándolas con las potencialidades de la Inteligencia Artificial (IA) como herramienta pedagógica en el proceso de enseñanza y aprendizaje del idioma en cuestión. El objetivo general consiste en comprender de qué manera las políticas lingüísticas y la inteligencia artificial pueden actuar conjuntamente en la promoción del plurilingüismo y en la valorización del español en las escuelas públicas de la región. Específicamente, se pretende: (1) examinar la existencia de directrices curriculares y la implementación de políticas lingüísticas para la enseñanza del español en Rio Grande do Norte y su contribución al plurilingüismo; (2) realizar un levantamiento de las principales herramientas de IA gratuitas aplicables a la enseñanza del español y (3) proponer actividades didácticas que involucre la IA como recurso pedagógico, analizando sus posibilidades, beneficios y limitaciones. El estudio se fundamenta en autores como Gomes (2023), Costa Júnior y Carvalho (2020) y Santos y Oliveira (2025), que discuten, respectivamente, las políticas de resistencia lingüísticas y el uso de la IA en la educación. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de naturaleza descriptiva y documental, basada en el análisis de legislaciones, directrices curriculares y materiales teóricos. Los resultados indican que, aunque existen avances municipales en la implementación del español, el estado aún carece de políticas lingüísticas para la enseñanza de español consolidadas. Además, el uso de herramientas de IA, como Duolingo, Memrise y TalkPal, se muestra prometedor al favorecer el aprendizaje autónomo y comunicativo, siempre que esté mediado críticamente por el docente. Se concluye que la integración entre políticas lingüísticas y tecnologías emergentes puede contribuir a la democratización de la enseñanza y al fortalecimiento del plurilingüismo en el contexto educativo potiguar.

**Palabras-clave:** enseñanza del español; políticas lingüísticas; inteligencia artificial; educación potiguar.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IA	Inteligência Artificial
IAGen	Inteligência Artificial Generativa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NEM	Novo Ensino Médio
PNE	Plano Nacional de Educação
RN	Rio Grande do Norte
SEEC-RN	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	16
<b>2.1 Políticas linguísticas para o ensino de espanhol no Rio Grande do Norte .....</b>	16
<b>2.2 A inteligência artificial e sua contribuição no processo de ensino do espanhol</b>	20
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	26
<b>3.1 Caracterização da pesquisa .....</b>	26
<b>3.2 <i>Corpus</i> da pesquisa .....</b>	27
<b>3.3 Coleta de dados .....</b>	28
<b>3.3 Procedimentos de análise dos dados .....</b>	28
<b>3.4 Procedimentos com suporte de Inteligência Artificial .....</b>	29
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	31
<b>4.1 Diretrizes curriculares e políticas linguísticas para o ensino de língua espanhola no Alto Oeste Potiguar .....</b>	31
<b>4.2 Levantamento de ferramentas de inteligência artificial (IA) gratuitas para o ensino de espanhol .....</b>	35
<b>4.3 Proposta de atividade com inteligência artificial (IA) no ensino de língua espanhola</b>	
40	
<b>4.4 Proposta de atividade com inteligência artificial generativa (IAGen) no ensino de língua espanhola .....</b>	42
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	45
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	48
<b>APÊNDICES .....</b>	51
<b>APÊNDICE A – PLANO DE AULA VOLTADO PARA O USO DA FERRAMENTA DE IA TALKPAL.....</b>	51
<b>APÊNDICE B – PLANO DE AULA VOLTADO PARA O USO DA FERRAMENTA DE IAGEN CHATGPT .....</b>	53

## 1 INTRODUÇÃO

A presença do espanhol no sistema educacional brasileiro tem sido objeto de debates e transformações significativas ao longo dos anos, especialmente no estado do Rio Grande do Norte (RN), onde o ensino desse idioma ainda é negligenciado em diversas instâncias educacionais. Nesse cenário de insatisfação e insegurança quanto a priorização do ensino da língua espanhola, que se torna ainda mais evidente, uma vez que, apesar da importância estratégica do idioma espanhol, tanto pela proximidade com países da América Latina quanto pelas oportunidades acadêmicas e culturais, a sua inserção nas escolas públicas permanece limitada e instável.

Com o avanço das tecnologias educacionais, a Inteligência Artificial (IA)<sup>1</sup> surge como uma ferramenta promissora, para auxiliar no ensino e na aprendizagem de línguas, promovendo um ambiente plurilíngue mais acessível e eficiente. No contexto do ensino de línguas, a IA contribui significativamente para a criação de espaços mais acessíveis, rompendo barreiras geográficas, temporais e pedagógicas que muitas vezes limitam o acesso ao conhecimento.

O interesse pelos desafios e as perspectivas enfrentados para implementação de políticas linguísticas, voltadas para a obrigatoriedade do ensino de língua espanhola nas diretrizes curriculares, e a contribuição da IA no processo de ensino, também de língua espanhola, surgiu da necessidade de compreender como as políticas públicas influenciam a presença do espanhol no ensino básico e de investigar soluções para os desafios enfrentados. Além disso nesse contexto, a inteligência artificial surge como uma ferramenta promissora para enfrentar algumas dessas dificuldades e ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem do espanhol.

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem se consolidado como um elemento de forte relevância na formação dos discentes, de maneira a ampliar o leque no que tange a crescente globalização e as mudanças econômicas e sociais. Nesse contexto, o espanhol, sendo uma das línguas mais faladas do mundo e cercando o Brasil pelos países vizinhos, assume uma importância estratégica, tanto para a execução de relações diplomáticas e comerciais quanto para o desenvolvimento cultural e social dos cidadãos.

---

<sup>1</sup> IA refere-se a Inteligência Artificial, área da Ciência da Computação voltada ao desenvolvimento de sistemas capazes de executar tarefas que normalmente exigiriam cognição humana, como percepção, raciocínio, tomada de decisão e aprendizagem. A definição contemporânea de IA envolve tanto métodos simbólicos quanto técnicas de aprendizado automático, mediante análise de dados. Russell; Norvig (2013).

No que se refere a região nordeste, mais especificamente ao estado do Rio Grande do Norte (RN), a implementação de políticas públicas para o ensino de espanhol envolve uma série de desafios e perspectivas que precisam ser analisados para que haja a promoção do plurilinguismo<sup>2</sup> na educação. Nesse contexto torna-se essencial compreender como as políticas linguísticas podem favorecer a consolidação do ensino de espanhol, garantindo maior acesso e qualidade no processo formativo dos estudantes.

Diante disso, a justificativa para o desenvolvimento deste TCC baseia-se na necessidade de compreender a situação atual do ensino de espanhol na região do Alto Oeste Potiguar e nas demandas contemporâneas relacionadas ao uso de tecnologias educacionais. Como futuro docente dessa língua e atento às transformações sociais e tecnológicas, torna-se relevante investigar e propor estratégias que integrem a inteligência artificial ao processo de ensino-aprendizagem do espanhol. Dessa forma, este estudo se justifica pela realização de um levantamento exploratório, por meio de pesquisa no Google, acerca das dez principais ferramentas de IA gratuitas aplicáveis ao ensino de língua espanhola. Além disso, a articulação entre as políticas linguísticas voltadas ao ensino do espanhol no Rio Grande do Norte e as práticas didáticas inovadoras mostra-se essencial para conectar a sala de aula às demandas da sociedade atual, promovendo um ensino mais dinâmico, contextualizado e inclusivo.

Estudos anteriores que discutem a evolução das políticas linguísticas no Brasil Bittencourt (2018) e Costa, Lima e Silva (2021), os impactos da revogação da obrigatoriedade do espanhol no currículo Carvalho e Costa Junior (2020) e pesquisas sobre o uso de tecnologia no ensino de línguas apontam que a IA pode contribuir significativamente para a personalização e eficiência da aprendizagem Santos e Oliveira (2024). No entanto, ainda há lacunas, observa-se que, embora a inteligência artificial venha sendo discutida no campo educacional, ainda são limitadas as evidências sistematizadas acerca de sua efetiva implementação e sobre como essa tecnologia pode ser aplicada especificamente no ensino de espanhol no RN adaptando-se as mudanças tecnológicas e as políticas linguísticas em sociedade.

Diante desse cenário, a questão geral de pesquisa é: Quais são os desafios e as perspectivas para a implementação das políticas linguísticas de ensino de espanhol no Rio

---

<sup>2</sup> O plurilinguismo refere-se à capacidade de um indivíduo de mobilizar e articular várias línguas dentro de um repertório comunicativo integrado, no qual os conhecimentos linguísticos interagem e se complementam. Essa perspectiva, alinhada ao quadro teórico do Conselho da Europa, concebe as línguas como recursos sociais e cognitivos não isolados, favorecendo práticas pedagógicas inclusivas. Dessa forma, o plurilinguismo pode fortalecer tanto o ensino de línguas estrangeiras quanto processos de revitalização de línguas indígenas e a valorização de Libras, ao promover reconhecimento institucional, legitimação idenitária e circulação de saberes interlingüísticos. Conselho da Europa, (2001).

Grande do Norte e de que forma a inteligência artificial pode contribuir para o ensino desse idioma? Dela se desdobram as seguintes questões específicas:

1. De que forma a existência de diretrizes curriculares e a implementação de políticas linguísticas para o ensino de espanhol no RN contribuem para a promoção do plurilinguismo?
2. Quais as principais ferramentas de inteligência artificial (IA) gratuitas que podem ser aplicadas ao ensino de espanhol?
3. Como uma atividade didática baseada no uso da inteligência artificial (IA) pode ser proposta para o ensino de espanhol, considerando suas possibilidades de aplicação, benefícios e limitações?

Assim, o objetivo geral do estudo é: analisar as políticas linguísticas para o ensino de língua espanhola no Rio Grande do Norte (RN), sua relação com o plurilinguismo escolar e as possibilidades de uso da inteligência artificial (IA) no ensino desse idioma. Para delimitar mais esse objetivo central e responder as questões específicas, propomos os seguintes objetivos específicos:

(1) Examinar a existência de diretrizes curriculares e a implementação de políticas linguísticas para o ensino de espanhol no RN e sua contribuição para a promoção do plurilinguismo.

(2) Fazer um levantamento das principais ferramentas de inteligência artificial (IA) gratuitas que possam ser utilizadas para o ensino de espanhol.

(3) Propor atividades didáticas envolvendo a inteligência artificial (IA) como ferramenta pedagógica no ensino de espanhol identificando suas possibilidades de aplicações, benefícios e limitações.

Para alcançar esses objetivos, a metodologia da pesquisa se caracteriza como de caráter qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, com base em revisões bibliográficas e documental acerca das políticas linguísticas e diretrizes curriculares voltadas para o ensino de língua espanhola no Rio Grande do Norte. Além disso, foi realizado um levantamento de ferramentas digitais de inteligência artificial aplicáveis no ensino de línguas, com foco naquelas que oferecem acesso gratuito, a fim de mapear suas potencialidades pedagógicas para o ensino do idioma em questão. E por fim, propor atividades com o apoio de ferramentas que utilizam de IA para o ensino de língua espanhola.

A divisão desse trabalho se dará da seguinte maneira, além da presente introdução, em seguida, teremos o referencial teórico que contempla a discussão sobre a implementação de políticas linguísticas no ensino de espanhol no Rio Grande do Norte, bem como bases teóricas

que tratam das contribuições da inteligência artificial para o processo de ensino desse idioma. Na parte metodológica, descreveremos a caracterização da pesquisa, o *corpus* selecionado, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos adotados para a análise. Na análise e discussão dos dados, são examinadas as diretrizes curriculares e políticas linguísticas relacionadas ao ensino de espanhol no Alto Oeste Potiguar, uma região do RN que contempla 37 municípios, os principais desafios para sua efetivação e as potencialidades da inteligência artificial como ferramenta pedagógica no ensino do idioma em pauta. Por fim, apresentaremos a conclusão deste estudo e a síntese dos resultados alcançados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As seções subsequentes que compõem a fundamentação teórica deste estudo abordam, respectivamente, a aplicação de diretrizes linguísticas no contexto do ensino da língua espanhola no estado do Rio Grande do Norte e as contribuições da inteligência artificial para o processo educativo dessa língua. Ambas são consideradas essenciais para o aprofundamento e compreensão do tema central da pesquisa, uma vez que tratam de dimensões relevantes que influenciam diretamente a prática pedagógica e as políticas educacionais envolvidas.

A primeira seção abordará o contexto político e educacional que sustenta a presença e em seguida a exclusão do espanhol nas instituições de ensino do estado do Rio Grande do Norte, com base em Carvalho (2020) e Gomes (2023), fornecendo embasamento sobre as diretrizes e desafios enfrentados na efetivação dessas políticas linguísticas. Já a segunda seção discutirá o papel da inteligência artificial como ferramenta inovadora no processo de ensino e aprendizagem do espanhol, destacando suas potencialidades e aplicações pedagógicas. Nesse caso, tomaremos por base Barroso e Mello (2024) e Santos e Oliveira (2025), entre outros. Juntas, essas discussões fornecerão suporte conceitual e contextual necessário para a análise da temática central da pesquisa.

### 2.1 Políticas linguísticas para o ensino de espanhol no Rio Grande do Norte

O ensino de língua espanhola, com o passar do tempo, vem enfrentando dificuldades para que sua obrigatoriedade seja consolidada de forma democrática e hegemônica em todo o país. Diante de uma série de percalços e dificuldades os professores buscam maneiras de manter o ensino do espanhol ativo e permanente nas escolas, mesmo que individualmente cada educador a sua maneira venha desenvolvendo perspectivas e estratégias para a valoração da língua.

Muito se tem abordado sobre políticas linguísticas que promovam o plurilinguismo no país, de maneira a proporcionar um ensino mais amplo e inclusivo. Nessa perspectiva, Gomes (2023, p. 186), afirma que “Discutir políticas públicas que fomentem uma sociedade multi e plurilíngue é um desafio de extremo relevo acadêmico, político e institucional no âmbito das sociedades modernas e contemporâneas”. Para tanto, tratar o ensino de uma língua estrangeira como um ponto crucial a ser estudado em sala de aula é fundamental para que se desenvolvam cidadãos ativos, ou seja, que tenham interesse em atuar criticamente em sociedade.

Além disso, através da promoção do plurilinguismo nas escolas estariamos ampliando o leque no que se refere a diversidade cultural que está presente em cada língua. Assim como pontuam Gonçalves e Andrade (2007, p.64), “Desenvolver a competência plurilíngue é valorizar a construção da identidade através do contato com outras línguas e culturas pela promoção de uma educação para a cidadania de abertura e respeito pela diferença”. Nesse sentido, por meio de tais práticas pode-se abrir margem para se desenvolver também aspectos mais idenitários de cada língua, desde aspectos culturais, que são tão diversos e podem influenciar de maneira positiva o ensino.

No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil, mais especificamente o ensino de língua espanhola, tratar sobre políticas linguísticas para o ensino de tal língua torna-se algo urgente e necessário. Tomando por partida essas dificuldades enfrentadas, Gomes (2023, p. 186), afirma que “No Brasil, essa discussão se torna mais importante ainda, uma vez que a história nos mostra que não há uma linearidade na oferta de línguas estrangeiras nos currículos da educação básica”. Nessa perspectiva, é notável a frustração e a preocupação com os percalços enfrentados durante a trajetória para implementação de leis que fomentem o ensino de línguas estrangeiras.

No ano de 2005, com a promulgação da lei nº 11.161 que determinava o ensino da língua espanhola no Ensino Médio, de forma obrigatória para a escola e facultativa para o aluno, lei sancionada durante o mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o espanhol começava a ganhar notoriedade e buscar maneiras para se adequar ao sistema de ensino.

Quando se observava que o ensino de língua espanhola buscava um local fixo e seu reconhecimento no ensino, ocorre em 22 de setembro de 2016 a retirada do espanhol dos currículos do ensino básico, pelo então presidente Michel Temer. Deixando vários profissionais formados, e ainda em formação, a mercê da incerteza de um mercado de trabalho voltado para sua área de formação, no caso a língua espanhola.

Partindo da inconformação dos professores e atuantes da área da educação, surge nesse cenário de revolta e inconformidade com os novos parâmetros curriculares para o ensino de espanhol, movimentos idealizados pelos próprios educadores e pelos estudantes para a inclusão da língua nas escolas. Assim entendemos que:

De modo contrário a esse retrocesso iniciado pela revogação da lei 11.161, vários coletivos começaram a se organizar, a exemplo das associações de professores de espanhol de cada estado e do movimento nacional intitulado #FicaEspanhol, na luta pelo merecido espaço que o idioma espanhol merece ter em contexto brasileiro. Do movimento nacional #FicaEspanhol surgiram vários braços estaduais que, ao mesmo tempo que contribuíam para fortalecer a luta nacional, atuaram de forma localizada em seus estados (Gomes, 2023, p. 191).

A partir da indagação realizada pelo autor podemos destacar a importância da luta realizada pelos profissionais da educação para que a permanência do ensino de língua espanhola seguisse na grade curricular dos alunos, os professores por conta própria se uniram e com seus próprios meios limitados seguiram buscando maneiras e traçando estratégias de como continuar exercendo seu trabalho.

Desenvolver e elaborar o ensino de uma determinada língua sem o auxílio de uma lei, por exemplo, requer uma responsabilidade imensa que acaba por muitas vezes desestimular o educador durante o processo. Nesse sentido, Costa Júnior e Carvalho (2020) assinalam sobre o retrocesso das políticas linguísticas que se pautam em ideias monolíngues, enquanto deveriam focar em direção a realidades multilíngues. A partir disso, percebemos uma discrepância governamental, que não se preocupa com a formação de cidadãos cada vez mais capacitados e bem-preparados para atuar em diferentes áreas. Essa falta de respaldo legal e institucional contribui para a desvalorização do ensino de línguas estrangeiras no sistema educacional, tornando-o vulnerável a mudanças políticas e administrativas. Como consequência, o trabalho docente torna-se ainda mais desafiador, uma vez que o professor precisa suprir, com seus próprios recursos e esforços, a ausência de políticas estruturadas e de investimentos adequados.

No que se refere as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o referencial potiguar não frisa o ensino de língua espanhola como algo fundamental e necessário para a grande curricular dos estudantes, os documentos apontam que:

Nas duas últimas décadas, o Espanhol ganhou notoriedade e se estabeleceu como uma disciplina para formação do estudante. Dessa forma, e tendo o CNE atualizado, à luz da já citada Lei nº 13.415/2017, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio mediante a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, 100 argumentam que o estudo de línguas estrangeiras é tão transversal que perpassa todos os princípios específicos do Ensino Médio. Mais que isto: fica patente a necessidade de os sistemas de ensino considerarem essa oferta não no singular, língua estrangeira, mas sempre no plural: línguas estrangeiras (SEEC-RN, 2021, p. 99-100).

Partindo desses pressupostos é notório que o espanhol deixa de ocupar um lugar fixo no sistema de ensino e passa a ser uma disciplina optativa, ou seja, uma das possíveis línguas estrangeiras a serem ofertadas na grade curricular de ensino, onde a instituição passa a ter a opção de disponibilizarem a oferta da disciplina, ou não.

Outro ponto a ser destacado seria quanto a formação dos profissionais na área de língua espanhola, que dedicaram tempo e esforço em graduações e acabaram sem perspectivas de ofertas de emprego. Tratando da importância da formação de profissionais, Fernández (2005) dialoga sobre a importância da formação de professores de espanhol no Brasil, como sendo uma dívida do governo. A partir desses pressupostos do autor, podemos perceber que durante a época

da oferta do ensino de língua espanhola o governo demonstrava um certo apoio quanto a formação dos professores, já que havia a necessidade de um maior número de funcionários especializados na área.

Nesse cenário de ampliação das discussões sobre o ensino de espanhol, no caso do Rio Grande do Norte, pontuamos que:

Em 2007, consciente da demanda por docentes na área, a UERN cria o curso de Letras – Língua Espanhola no então *Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia*, hoje *Campus Avançado de Pau dos Ferros*, na cidade de Pau dos Ferros-RN, ampliando, assim, a oferta para outras regiões do estado e se mantendo como importante polo de formação de professores de espanhol no Rio Grande do Norte (Gomes, 2023, p.187).

O autor destaca ainda a adoção do curso em 2009 por parte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o que amplia ainda mais as oportunidades para formação de profissionais qualificados e devidamente capacitados para atuar como professores de língua espanhola. Além disso, a consolidação desse *campus* como polo formador de professores de espanhol demonstra a importância de políticas educacionais que integrem a formação docente, essa iniciativa não apenas ampliou a oferta educacional em regiões antes pouco atendidas, como também contribuiu para fortalecer a presença do espanhol nas escolas públicas.

Mesmo sendo oferecido a nível estadual o ensino de espanhol abria margem a vários desafios que impediam a sua regularização na grade curricular, assim como mencionados por Carvalho (2020, p.685), onde pontua sobre a utilização dos advérbios “deverá”, “será” e “estimulará”, por exemplo, no artigo que compõem a “Lei do Espanhol”, que abriam margem para diversas interpretações sobre como a língua espanhola seria disponibilizada dentro da grade curricular do Ensino Médio, já que o artigo não explicava de maneira específica como se daria a divisão da disciplina dentro das séries.

Exposto a vários percalços, o espanhol seguiu nas bases curriculares do RN por alguns anos, até começar a ser afetada de maneira mais drástica a partir de 2016, tomado pelo cenário político de mudança de governo vivenciado na época. Surge então a proposta de reforma do Ensino Médio, implementada pelo atual presidente Michel Temer, e logo em seguida, por meio da Medida Provisória 746/2016, consequentemente convertida em Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde revoga o ensino de espanhol e limita apenas ao ensino de inglês como língua estrangeira nas bases curriculares.

Nessa perspectiva de buscar tratar o ensino de línguas de maneira plural, o Ministério da Educação (MEC), divulga a Resolução CNE/CEB nº 5/2025, onde apresenta a língua

espanhola como disciplina optativa “preferencial” a ser trabalhada no ensino médio. Tudo isso de maneira alinhada com a Lei 14.945/2024 que reformula o Novo Ensino Médio (NEM). Ou seja, há nesse caso um leve incentivo nas normativas nacionais para oferecer o ensino de espanhol, porém de maneira optativa, o que não supria as necessidades no que tange a sua regularização nos currículos escolares, já que a língua poderia ser inserida na parte diversificada do ensino, como em eletivas ou em projetos integradores, por exemplo.

Em um cenário de desesperança quanto ao ensino obrigatório de espanhol nas escolas públicas, surge o então movimento #FicaEspanhol no ano de 2016, no estado do Rio Grande do Sul, movimento esse influenciado por professores e ativistas linguísticos em busca de promoverem o plurilinguismo nas escolas e buscarem o reconhecimento do espanhol no sistema educacional. Assim como pontuam, Costa Junior e Carvalho (2020) sobre a expansão do movimento e sobre a abertura e a reativação de associações de professores e de estudantes de espanhol, onde o movimento #FicaEspanhol, foi ganhando um número maior de apoiadores espalhados por vários estados do Brasil, preocupados com a falta de propagação do ensino da língua, e juntos buscando maneiras de integrarem o espanhol nas escolas.

No estado do Rio Grande do Norte, o ensino de língua espanhola tem enfrentado vários percalços no que tange a implementação de políticas linguísticas. Conforme mencionado anteriormente, o estado não disponibiliza de uma lei que determine o ensino de espanhol de maneira obrigatória, o que abre margem para uma série de desafios a serem enfrentados, como, por exemplo, a capacitação docente que resiste bravamente nas universidades, mesmo sem o devido apoio que deveria ser disponibilizado pelo governo. Outro ponto seria a implementação de leis municipais que incluem o ensino de língua espanhola na grade curricular, onde algumas cidades do estado já aderiram a tais práticas, o que será discutido de forma mais detalhada na análise do presente trabalho.

## **2.2 A inteligência artificial e sua contribuição no processo de ensino do espanhol**

Com o passar do tempo, a constante evolução tecnológica, principalmente no ambiente escolar e extraescolar, onde uma parcela dos alunos tem acesso a informação de forma rápida e diversificada, já que nem todos os alunos em seus contextos econômicos disponibilizam desse acesso. Surgem assim, novas ferramentas que podem ser utilizadas de forma significativa e agregar positivamente no ensino. Como é o caso da Inteligência Artificial (IA), que pode ser entendida da seguinte maneira:

Numa definição simples, é possível afirmar que a Inteligência Artificial consiste em programas (*softwares*) que transferem capacidades humanas para computadores. Essas capacidades incluem tarefas cognitivas e tomada de decisões, via de regra com base nos dados, instruções e objetivos com que são alimentados (Barroso; Mello, 2024, p.6).

Partindo dessa informação, que apresenta uma definição clara e acessível da IA, que pode ser entendida como a transferência de capacidades humanas para computadores, permitindo que estes executem tarefas cognitivas e tomem decisões com base em dados e instruções. Essa concepção evidencia que a inteligência artificial busca simular aspectos de raciocínio, da aprendizagem e da percepção humana, operando a partir de algoritmos e modelos que possibilitam adaptar-se as novas informações e otimizar resultados. Apesar de seu potencial de autonomia, tal ferramenta permanece dependente das orientações e dos objetivos estabelecidos pelos programadores. Assim, vemos a IA como uma ferramenta de colaboração entre humano e máquina.

Outro termo empregado ao uso da IA, seria o de Inteligência Artificial Generativa (IAGen), uma vertente mais recente e avançada dessa tecnologia, voltada não apenas para o processamento e análise de dados, mas também para a criação de novos conteúdos de forma autônoma, que pode ser definida da seguinte maneira:

A Inteligência Artificial Generativa (IAGen) é uma tecnologia de inteligência artificial (IA) que gera automaticamente conteúdo em respostas a comandos escritos em interfaces conversacionais de linguagem natural. Em vez de simplesmente selecionar páginas da *web* aproveitando conteúdo já existente, a IAGen produz conteúdo novo (Unesco, 2024, p. 8).

A IAGen pode ser entendida então, como um programa que obedece a comandos humanos, por meio de *softwares*, essas ferramentas são capazes de executar tarefas que antes exigiam habilidades cognitivas exclusivamente humanas, como a análise de informações e a tomada de decisões. Essa definição evidencia o papel central dos dados e das instruções fornecidas, demonstrando que o trabalho realizado pelas máquinas não é autônomo no sentido absoluto, mas depende de como são programadas e dos objetivos previamente estabelecidos. Dessa forma, essa ferramenta surge como uma extensão da inteligência humana, potencializando processos e oferecendo novas formas de atuação em diversos campos do conhecimento e da prática social.

Na área do ensino, a inteligência artificial tem sido extremamente promissora, alguns autores como Figueiredo *et al.*, (2023, p. 9) afirmam que “A IA pode ser utilizada para adaptar o conteúdo de ensino às necessidades e preferências individuais de cada aluno, tornando o

processo de aprendizagem mais eficiente e satisfatório”. Partindo disso, esses recursos tecnológicos, vem com o intuito de auxiliar o professor e os alunos, vale salientar que tal ferramenta tecnológica não deve ser utilizada de forma massiva e inadequada, cabe ao docente nesse quesito ser tratado como um mediador que está ali a disposição do aluno utilizando essas ferramentas como um suporte.

Essas tecnologias digitais podem proporcionar ambientes de qualidade para que os alunos possam desenvolver suas habilidades, como a leitura, a escuta e a escrita, por exemplo, de maneira mais rápida, pois o acesso a informação acaba sendo maior e de maneira mais variada, tendo uma vasta gama de atividades que podem ser desenvolvidas. Nesta perspectiva os autores mencionados anteriormente destacam ainda que:

A IA também pode ser empregada na criação de ambientes de aprendizagem autônomos, nos quais os estudantes têm a oportunidade de aprender em seu próprio ritmo e de forma independente. Isso permite um ensino mais eficiente e eficaz, uma vez que cada estudante pode receber um plano de estudos personalizado, focado em suas áreas de dificuldade e em seu ritmo de aprendizado (Figueiredo *et al.*, 2023, p. 16).

Partindo desses pressupostos, podemos perceber a presença da IA como algo positivo no que se refere ao ensino de forma mais inclusiva, sabendo as necessidades dos estudantes, tais recursos tecnológicos podem ser uma maneira para abranger as especificidades e subjetividades de cada um deles, além do que permite ao aluno uma maior desenvoltura para aprender de maneira gradual e adequada às suas necessidades.

Outro ponto positivo a ser destacado quanto ao uso da IA, seria a gamificação no ensino, onde segundo Ayres (2021) aponta a que tais práticas podem ser promissoras como um reforço escolar, já que sua aplicabilidade está totalmente aliada as novas tecnologias de aprendizagem móveis, assim o termo gamificação seria o uso de jogos no ensino, como um importante aliado para melhorar o engajamento dos educandos no seu processo de ensino e aprendizagem, além do que amplia o modelo de ensino a envolver atividades que desenvolvam o foco de maneira lúdica. Tal prática poderia ser aplicada ao ensino de espanhol como uma alternativa de ampliar as possibilidades de ensino de maneira mais dinâmica e interativa.

Entrando no ensino de línguas estrangeiras, segundo Pinto Junior (2024, p. 1378), “A IA pode fornecer *feedback* imediato e preciso, especialmente útil para tarefas ou trabalhos específicos que requerem determinadas habilidades linguísticas. Isso permite que os alunos identifiquem erros através de *feedback* e melhorem suas competências”. Nesse sentido, a inteligência artificial serviria como um meio facilitador para a correção de erros dos alunos, o

que auxiliaria o trabalho do docente e evitaria constrangimentos dos alunos que muitas vezes deixam de realizar as atividades por vergonha de errarem.

Quanto ao ensino de língua espanhola, para Santos e Oliveira (2025, p. 171) “O uso de IA nas aulas de espanhol não apenas potencializa o aprendizado da língua, mas também estimula a capacidade crítica dos alunos”. Nesse sentido, há a necessidade de se desenvolver o pensamento crítico dos alunos é um ponto crucial a ser destacado, tendo em vista que a facilidade de acesso a recursos on-line também pode interferir na originalidade dos estudantes.

Desenvolver o pensamento crítico do aluno é essencial para prepará-lo para os desafios do mundo contemporâneo, onde a capacidade de analisar informações, questionar argumentos e tomar decisões fundamentadas é cada vez mais valorizada. Ao estimular o pensamento crítico, a educação vai além da simples memorização de conteúdos promovendo a autonomia intelectual, a criatividade e a responsabilidade cidadã. Assim como observamos a seguir:

É primordial promover um uso consciente e reflexivo dessas ferramentas IA no ambiente educacional, ao invés de proibir seu uso, incentivando a exploração crítica da tecnologia, os educadores podem transformá-la em mais uma aliada no desenvolvimento de competências linguísticas e tecnológicas. Dessa forma, a IA não substitui a criatividade e a autenticidade, mas, ao contrário, potencializa o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos um espaço para inovar e aprender de forma mais engajada e significativa (Santos; Oliveira, 2025, p.171).

Deste modo, entendemos que o uso da inteligência artificial seria como um apoio para o desenvolvimento de atividades, porém ela não seria a responsável por realizar todo o trabalho, o aluno deve desenvolver suas habilidades de maneira crítica e ativa, com o apoio do professor sempre o guiando criticamente e de forma planejada no seu processo de aprendizagem.

Cabe ao professor também o papel de orientar o aluno no seu processo de aprendizagem para que ele possa desenvolver o seu papel como cidadão crítico. Nesse sentido, Zozzoli (2016) pontua que o ensino da língua carece de valorizar os “saberes não-valorizados”. Tomando a afirmação, há a necessidade de que se desenvolva esses saberes implicaria reconhecer e incorporar a pluralidade linguística existente, promovendo uma educação que respeita e integra as diferenças, em vez de impô-las a um padrão normativo hegemônico. Essa mudança de paradigma não apenas enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais inclusivo e representativo, mas também contribui para a formação de indivíduos críticos, capazes de dialogar com a diversidade cultural e linguística presente em suas comunidades.

Diante do apresentado, destacamos que a IA no ensino de espanhol pode contribuir como uma ferramenta complementar e estratégica, ao potencializar o processo de aprendizagem e proporcionar experiências personalizadas aos alunos. Por meio da adaptação de conteúdos às

necessidades individuais, criação de ambientes de estudos autônomos e fornecimento de *feedback* imediato, a inteligência artificial contribui para a eficiência do ensino, estimulando a participação ativa dos estudantes e permitindo que desenvolvam suas habilidades de forma gradual e direcionada.

Além disso, o emprego da IA no ensino de espanhol também pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, como ressalta Carvalho (2025), ao afirmar que tais ferramentas de inteligência artificial podem promover a autonomia intelectual dos alunos, elementos essenciais para a formação. Ao integrar saberes diversos e promover a valorização da pluralidade linguística, essas ferramentas permitem que os estudantes aprendam de maneira inclusiva e significativa, respeitando suas especificidades e subjetividades. Nesse sentido a IA, quando utilizada de forma consciente e reflexiva, atua como um apoio pedagógico capaz de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, sem comprometer a criatividade e autenticidade do aluno, ao mesmo tempo que fortalece o papel do professor como mediador do conhecimento.

Em uma perspectiva de que a inteligência artificial e todas as ferramentas que a utilizam não são totalmente confiáveis, assim como menciona Carvalho (2025), é fundamental reconhecer que essas tecnologias, embora ofereçam inúmeras possibilidades pedagógicas, também apresentam limitações que precisam ser consideradas no contexto educacional. A autora ressalta a importância de o professor adotar uma postura crítica e responsável diante do uso dessas ferramentas, atuando não como um mero consumidor de conteúdos gerados pela IA, mas como um mediador do conhecimento. Isso implica verificar a veracidade das informações, identificar os possíveis vieses nos resultados e refletir sobre os impactos ético e formativo do uso dessas tecnologias em sala de aula.

Ao refletir sobre o papel das tecnologias digitais no contexto educacional contemporâneo, torna-se evidente que elas, por si só, não garantem uma transformação efetiva nos processos de ensino e aprendizagem. Como afirma Moran (2007), a simples presença de recursos tecnológicos não é suficiente para promover mudanças significativas, pois o fator determinante continua sendo a intencionalidade pedagógica que orienta seu uso. No entanto, o autor também ressalta que, sem a integração consciente e crítica dessas ferramentas, a educação dificilmente conseguirá atender às exigências da sociedade do conhecimento. Dessa forma, é necessário compreender a tecnologia como um meio que, quando articulado a práticas pedagógicas inovadoras, pode potencializar o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas na atualidade.

A seguir passamos para a metodologia desse trabalho, que irá descrever de maneira mais detalhada a caracterização da pesquisa, adequada ao objetivo de compreender e analisar as práticas relacionadas ao ensino de língua espanhola e à utilização de recursos digitais como suporte pedagógico.

### **3 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa que busca dar conta da implementação de políticas linguísticas para o ensino de espanhol na região do Alto Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte, com ênfase na contribuição prática para o ensino dessa língua relacionada à Inteligência Artificial, apresentamos, nesta seção, os procedimentos metodológicos. Cada processo será detalhado nas seguintes subseções, que vão tratar da caracterização da pesquisa, enfocando no seu método, tipo e abordagem, logo em sequência o *corpus* da pesquisa, os instrumentos de coleta dos dados e os procedimentos adotados.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa básica, que tem por finalidade, segundo Gerhard e Silveira (2009, p. 34) “Gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. A pesquisa básica tem como finalidade gerar novos conhecimentos sem necessariamente realizar intervenções práticas imediatas, ela busca expandir o conhecimento científico, para assim entender fenômenos e desenvolver teorias.

A pesquisa é do tipo descritiva, ou seja, busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, o pesquisador não interfere no ambiente ou nas variáveis, apenas coleta dados e os apresenta de forma organizada. Assim como pontua Triviños (1987, p. 110), “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar”. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Utilizamos uma abordagem qualitativa, que busca compreender significados, motivações, percepções, crenças e comportamentos das pessoas em relação a um determinado fenômeno, ela está mais na profundidade das informações do que na quantidade. Por sua vez, Denzin e Lincoln (2000) apontam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam objetos em seu cenário natural buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele. Referentes a essa temática, outros autores afirmam que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (Gerhard; Silveira, 2009, p. 35).

Tomando a afirmação dos autores, percebe-se a importância de se reforçar metodologias que respeitem a natureza contextualizada e dinâmica dos fenômenos sociais. Ao rejeitar um modelo único de pesquisa para todas as ciências, os autores afirmam a autonomia epistemológica das ciências sociais, reconhecendo que seus objetos de estudo, como comportamentos, relações sociais, significados e subjetividades, exigem métodos próprios e sensíveis à complexidade humana.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritiva e documental devido à necessidade de compreender de forma aprofundada os desafios e perspectivas da implementação de políticas linguísticas para o ensino de espanhol no Rio Grande do Norte, especialmente na região do Alto Oeste Potiguar considerando também a contribuição da inteligência artificial nesse contexto de ensino. A abordagem qualitativa permite analisar os contextos e discursos que permeiam as políticas educacionais, enquanto a pesquisa descritiva possibilita organizar e registrar as informações de forma próxima à realidade estudada. A análise documental, por sua vez, oferece acesso a fontes oficiais e científicas que fundamentam as diretrizes do ensino de espanhol, permitindo construir uma base teórica sólida e ao mesmo tempo avaliar criticamente sua prática, principalmente no que se refere ao uso da inteligência artificial como recurso pedagógico.

### **3.2 *Corpus* da pesquisa**

Nesse estudo, o *corpus* foi construído através de documentos oficiais, como o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, os Planos Estaduais de Educação do Rio Grande do Norte, legislações educacionais, referentes aos municípios que tem projetos de lei, voltados para o ensino de espanhol, aprovados na região do Alto Oeste Potiguar, as cidades de José da Penha, Portalegre e Pau dos Ferros, e artigos científicos recentes, referentes ao uso de inteligência artificial no ensino.

### **3.3 Coleta de dados**

A coleta de dados utilizados nesta pesquisa é de natureza documental, consistindo na análise de fontes oficiais e científicas relacionadas à temática em estudo. Foram selecionados e examinados documentos a partir de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como o próprio Google Acadêmico, plataformas digitais e portais governamentais, priorizando materiais que apresentassem relevância teórica e atualidade para o campo do ensino de língua espanhola e do uso de tecnologias no ensino.

A escolha desses instrumentos fundamenta-se na necessidade de reunir informações relevantes e atualizadas que possibilitem uma compreensão ampla e contextualizada sobre os desafios e as perspectivas na implementação de políticas linguísticas para o ensino de espanhol no Rio Grande do Norte e da contribuição da Inteligência Artificial como uma ferramenta pedagógica de apoio ao ensino de língua espanhola.

### **3.3 Procedimentos de análise dos dados**

Os dados coletados por meio da seleção de documentos oficiais, artigos científicos e da busca de ferramentas de Inteligência Artificial foram submetidos a uma análise qualitativa de cunho interpretativo, com o objetivo de compreender os significados e implicações das políticas linguísticas voltadas ao ensino de espanhol no contexto educacional do Rio Grande do Norte. A análise foi realizada com base na técnica de “análise de conteúdo”, conforme proposta por Bardin (2011), que permite a organização e a interpretação dos dados em categorias temáticas, possibilitando a identificação de padrões, recorrências, lacunas e contradições nos discursos e nas diretrizes examinadas.

O processo analítico envolveu três etapas fundamentais: (1) pré-análise, momento em que foi realizada a leitura flutuante, ou seja, de maneira breve e superficial para a seleção dos documentos mais relevantes; (2) exploração do material, com a categorização das informações de acordo com os eixos temáticos da pesquisa, sendo eles as políticas linguísticas, a respeito do ensino de espanhol no Rio Grande do Norte, e a inteligência artificial como ferramenta pedagógica; e (3) tratamento dos resultados e interpretação, em que os dados foram interpretados à luz do referencial teórico adotado, buscando estabelecer relações entre os documentos analisados e os objetivos da pesquisa, especialmente no que diz respeito ao papel da inteligência artificial como ferramenta pedagógica e o apoio na implementação e fortalecimento de políticas linguísticas de ensino de espanhol.

Além disso, o processo analítico contemplou também a observação e sistematização das ferramentas de inteligência artificial, selecionadas no levantamento exploratório, as quais foram examinadas quanto às suas funcionalidades, potencialidades pedagógicas e limitações no ensino de língua espanhola. Nesse sentido, foram também propostas atividades utilizando ferramentas de IA para turmas de 9º ano do ensino fundamental II, com o intuito de abranger aos alunos da rede municipal, já que o estudo contempla políticas linguísticas também municipais.

Esses procedimentos permitiram uma leitura crítica e reflexiva do *corpus*, respeitando a complexidade do fenômeno investigado e assegurando a coerência entre os dados coletados e os objetivos da pesquisa. Além disso, ofereceram um panorama amplo sobre a situação do ensino do espanhol no Rio Grande do Norte à luz das políticas linguísticas, do plurilinguismo e das tecnologias emergentes como a IA. Desse modo, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o potencial pedagógico da inteligência artificial no ensino de língua espanhola, evidenciando suas possibilidades de aplicação como recurso de apoio ao trabalho docente e de promoção de práticas de aprendizagem mais interativas, autônomas e contextualizadas.

### **3.4 Procedimentos com suporte de Inteligência Artificial**

Nesta pesquisa, foi realizado o uso de ferramenta de inteligência artificial generativa como suporte metodológico. Mais especificamente, o ChatGPT (modelo GPT-5), desenvolvida pela empresa OpenAI e com acesso entre os meses de outubro e novembro, serviu como um apoio na revisão e estruturação das referências bibliográficas, além disso tal recurso foi empregado para a correção gramatical da pontuação empregada e da tradução de textos para o espanhol, como é o caso do resumo apresentado ao início. Todo processo foi realizado sempre com um olhar crítico, um rigor científico e sob total controle supervisionado do pesquisador responsável.

A utilização de recursos como esse, teve por intuito melhorar a qualidade estrutural do trabalho, sem comprometer de maneira alguma a autoria e a originalidade da pesquisa desenvolvida. A intervenção com a inteligência artificial serviu apenas como um apoio técnico, respeitando as decisões interpretativas, teóricas e metodológicas do graduando, pesquisador em formação. Sendo assim, o uso de tal recurso contribuiu para o aprimoramento linguístico e organizacional do texto, sem interferir no conteúdo científico propriamente dito.

Apesar dos benefícios proporcionados pelo uso do ChatGPT, é importante reconhecer suas limitações técnicas e conceituais, uma vez que se trata de uma ferramenta baseada em

algoritmos probabilísticos, sujeita a imprecisões, vieses de linguagem e interpretações que não substituem a análise humana. Por esse motivo, todas as contribuições geradas pela IA foram avaliadas criticamente, revisadas e validadas pelo pesquisador, que manteve o controle integral sobre as escolhas teóricas, metodológicas e interpretativas do trabalho. Assim, a responsabilidade final pelo conteúdo, pelas análises e pelas conclusões apresentadas é inteiramente do autor, garantindo a integridade científica e a autenticidade da pesquisa.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção é destinada a apresentação dos dados obtidos, através da leitura e análise dos documentos teóricos, com o intuito de atender ao proposto nos objetivos da pesquisa. Nela comentaremos sobre a existência de diretrizes curriculares e de políticas públicas voltadas para o ensino de espanhol no Alto Oeste Potiguar, que corresponde a uma região do Rio Grande do Norte, que é composta por 37 municípios dentre eles, Pau dos Ferros, cidade polo dessa região. Além disso, apresentaremos alguns dos desafios enfrentados para que ocorra o fortalecimento de políticas linguísticas para o ensino de língua espanhola na região em questão. Por fim, traremos aspectos referentes à inteligência artificial como uma possível ferramenta pedagógica para o ensino de espanhol, além de propor uma atividade didática envolvendo tal ferramenta.

### 4.1 Diretrizes curriculares e políticas linguísticas para o ensino de língua espanhola no Alto Oeste Potiguar

Com a finalidade de averiguar a existência de políticas públicas voltadas para o ensino de espanhol no estado do Rio Grande do Norte, especialmente na região do Alto Oeste Potiguar, agora serão apresentados três municípios, (Pau dos Ferros, Portalegre e José da Penha), que oferecem o ensino de espanhol, a partir dos anos finais do ensino fundamental, e o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, que orientam a presença da disciplina no currículo escolar. Tais normativas estão vinculadas tanto às políticas estaduais, que definem a organização da educação básica e a inserção de línguas estrangeiras, quanto às legislações municipais, que regulamentam a oferta e a obrigatoriedade do ensino de espanhol em determinadas etapas da educação. Nesse sentido, torna-se relevante compreender como essas políticas se estruturam, de que forma dialogam com a realidade do estado e quais são os desafios enfrentados para a efetiva implementação do ensino da língua.

Após a alteração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 2017, foi possível observar no referencial potiguar publicado em 2021, que não havia nenhuma parte em que mencionava o ensino de língua espanhola como prioridade a ser trabalhada em sala de aula, apenas abria margem para mais dúvidas e incertezas. A partir da leitura do referencial, segundo a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte SEEC-RN (2021), o documento postulava sobre a necessidade dos sistemas de ensino no RN considerarem a oferta de línguas na grade curricular de maneira mais ampla e em um sentido plural, ou seja, tratava

o ensino de línguas como algo fundamental, mas não mencionava especificamente o ensino de espanhol.

A nível estadual, o Rio Grande do Norte não disponibiliza nenhuma lei ou proposta normativa que regularize o ensino de língua espanhola na sua rede de ensino até o momento de escrita desse trabalho. Muitas pautas são levantadas e vem sendo discutidas, ao longo dos anos, sobre a importância de se trabalhar o espanhol, mas nenhuma atitude governamental tomou partido por tal causa. A ausência de um respaldo legal estadual compromete não apenas a consolidação do ensino da língua em questão na educação básica, mas também o fortalecimento das relações socioculturais que poderiam ser potencializadas pelo domínio do espanhol.

Além disso, a falta de uma diretriz normativa específica dificulta o planejamento pedagógico e a formação continuada de professores de língua espanhola, gerando incertezas quanto à permanência da disciplina nas escolas e limitando a construção de uma política linguística consistente. Nesse sentido, Costa Junior e Carvalho (2020) abordam sobre a luta constante enfrentadas por professores deste idioma para que o espanhol permaneça de maneira efetiva, porém com a ausência de apoio governamental tudo se torna mais difícil e incerto.

Como postula a própria SEEC-RN (2021), ao mencionar a obrigatoriedade do ensino de línguas estrangeiras nos anos finais do ensino fundamental e médio, observa-se que o espanhol, embora contemplado na LDB, é tratado de forma optativa, o que reflete, inapropriadamente (considerando que o Brasil integra um contexto latino-americano majoritariamente hispanofalante), uma posição de menor prestígio institucional em relação ao inglês. Essa opção, muitas vezes justificada pela predominância do inglês como língua global, acaba por reduzir as oportunidades de contato dos estudantes com o espanhol, que é um idioma de grande relevância no contexto mundial e estratégico para as relações culturais, econômicas e educacionais brasileiras.

Com o intuito de solucionar os problemas referentes a não existência de normativas a nível estadual, municípios do RN adotaram leis municipais que fomentam o ensino de espanhol de maneira obrigatória na grade curricular, mais especificamente vamos nos aprofundar na região do Auto Oeste Potiguar, que abrange 37 municípios, mas apenas três deles aprovaram ou implantaram leis referentes ao espanhol nas escolas ou apresentam uma flexibilidade quanto ao ensino da língua.

O primeiro município a ser abordado, refere-se à cidade de Pau dos Ferros, com a aprovação recente da Lei nº 2315/2025 que dispõe sobre a inclusão da língua espanhola a partir do 6º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de educação. Tal lei se justifica pelas fortes demandas do mundo do trabalho e internacionalização, especialmente no contexto

latino-americano. A partir da implementação de leis como essa que ampliam o horizonte do ensino de espanhol, podemos perceber a necessidade de fortalecer políticas linguísticas que promovam o ensino de tal idioma, dentre outras formas mantendo e ampliando as vagas para professores em concursos públicos. Cabe aqui ressaltar que até a presente escrita desse trabalho a lei municipal de Pau dos Ferros ainda não foi implementada e entrou em vigor.

Em um contexto municipal, a implementação de leis que visem o ensino de línguas, não apenas amplia o currículo escolar das instituições, mas também abre margem para que os alunos tenham cada vez mais um maior alcance, tanto no âmbito educacional quanto no social. Assim como pontua Gomes (2023), ao abordar sobre a importância da promoção do plurilinguismo, nesse sentido, garantir o ensino de uma língua adicional, especialmente o espanhol, os municípios possibilitam que seus estudantes estejam mais preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada e multicultural.

Além disso, a regulamentação em âmbito municipal constitui um mecanismo de garantia de segurança jurídica e estabilidade curricular, garantindo que o ensino não dependa exclusivamente de decisões pontuais ou temporárias das gestões escolares. Esse respaldo legal assegura a continuidade da disciplina, permitindo que o planejamento pedagógico seja desenvolvido de forma consciente e em longo prazo.

O segundo município que oferta o ensino de espanhol na região, refere-se à cidade de Portalegre, que disponibiliza a língua espanhola na Escola Municipal Alfredo Silvério, Escola Municipal Filomena Sampaio de Souza e Escola Municipal Manoel Joaquim de Sá, a partir dos anos finais do ensino fundamental. No entanto, esta não apresenta um projeto de lei ou algum documento específico que trate sobre o ensino de espanhol, o que acontece é uma movimentação interna articulada pelo próprio município, com a secretaria de educação que torna possível a oferta de língua espanhola a partir do 6º ano do ensino fundamental e no ensino médio. Tal oferta se deu possível, através do edital do concurso público nº 001/2009 que em sua disponibilidade de cargos aparecia a vaga para professor de espanhol e as aulas se mantêm até o presente momento de escrita desse trabalho. Vale destacar que embora a manutenção do espanhol exista nesse município, seu ensino não está assegurado totalmente, pois ele fica a margem das decisões políticas das autoridades municipais.

O edital em questão apresentava as seguintes atribuições para concorrer ao cargo de professor de espanhol, ministrar aulas teóricas e práticas no ensino fundamental, em escolas da rede pública; acompanhar a produção da área educacional e cultural; planejar o curso, a disciplina e o projeto pedagógico; avaliar o processo de ensino aprendizagem; preparar aulas e

participar de atividades institucionais. Para o desenvolvimento das atividades é mobilizado um conjunto de capacidades comunicativas.

Através da publicação desse edital e das consequentes convocações de professores, o município adotou o ensino de espanhol, onde mesmo não amparado por uma lei acaba por desenvolver tais práticas de maneira autônoma, seguindo com esse modelo de edital nos processos seletivos para professores e continuando assim com a oferta de língua espanhola nos anos finais do ensino fundamental. É notório que a secretaria de educação amparada pelos poderes municipais desenvolve um importante papel para que haja a permanência da língua no ensino, também é crucial destacar o comprometimento dos professores, que apesar das dificuldades seguem desempenhando seu trabalho.

O terceiro e último município, é a cidade de José da Penha, que assim como Portalegre, não disponibiliza de nenhum projeto de lei ou documento no que tange ao ensino de espanhol de maneira obrigatória. O município, oferta tal ensino nas Escola Municipal 4 de Outubro e Escola Municipal Ariamiro Germano da Silveira. Ele se ampara na Lei nº 449/2022 que define diretrizes gerais para implantação da política educacional integral em escola de tempo integral. A partir dessa lei a oferta ao ensino de espanhol se debruça como uma disciplina optativa, assim como postulam os demais documentos estaduais.

O fato é que o município adotou o ensino de espanhol como uma alternativa pedagógica dentro do projeto de educação integral, reconhecendo a importância da língua para o desenvolvimento das competências comunicativas, interculturais e cognitivas dos estudantes. Ainda que o espanhol não figure como disciplina obrigatória nos parâmetros estaduais, sua inclusão no currículo das escolas, por parte do município, representa um avanço significativo, pois amplia as possibilidades de aprendizagem e de formação cidadã, alinhando-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

Essa iniciativa revela também um esforço local em valorizar o plurilinguismo e a diversidade cultural, o que torna o domínio do espanhol um instrumento de integração regional e de acesso a novas oportunidades acadêmicas e profissionais. No entanto, o caráter optativo da disciplina ainda limita o alcance dessa política, uma vez que sua efetividade depende da disponibilidade de professores habilitados, da infraestrutura escolar e do engajamento das gestões municipais em assegurar sua continuidade.

Para tanto, percebe-se que, embora José da Penha não disponha de uma lei específica que regulamente o ensino de língua espanhola, o município demonstra uma sensibilidade educativa diante das demandas contemporâneas, buscando integrar o ensino de idiomas às

práticas formativas da escola integral. Essa postura evidencia a compreensão de que o ensino de espanhol vai além de um componente curricular isolado, configurando-se como um meio de promover inclusão social, desenvolvimento cognitivo e abertura para o mundo, consolidando-se, portanto, como uma ferramenta essencial para a formação integral dos estudantes.

Sendo assim, podemos observar o grande esforço por parte dos municípios, para que o espanhol permaneça na grade curricular dos estudantes, que mesmo sem a oferta de uma lei que regularize tal ensino, eles acabaram por desenvolver suas próprias medidas para a inclusão da língua. Porém, a ausência de uma normativa que uniformize o ensino de espanhol pode gerar problemas futuros, já que a oferta da língua fica à mercê dos governantes municipais. Portanto, iniciativas como da cidade de Pau dos Ferros, com a aprovação de uma lei que oferta a língua espanhola de maneira obrigatória, devem ser adotados pelas outras cidades, a fim de promover o plurilinguismo e diversidade linguística nas escolas.

#### **4.2 Levantamento de ferramentas de inteligência artificial (IA) gratuitas para o ensino de espanhol**

Após a análise dos dados referentes a situação do ensino de espanhol na região do Alto Oeste Potiguar, como futuro docente de desta língua e atento as necessidades sociais no que se refere ao uso de tecnologias na educação, nesta sessão será apresentaremos um levantamento exploratório por meio de uma pesquisa no Google, acerca das dez principais ferramentas de inteligência artificial (IA) gratuitas aplicáveis no ensino de língua espanhola. A articulação entre políticas linguísticas para o ensino de espanhol no RN e a preocupação didática para o ensino deste idioma, são importantes por articular a sala de aula com as demandas da sociedade.

Dessas dez ferramentas encontradas na busca inicial, as três mais populares, que possuem um maior número de usuários e melhores avaliações, serão analisadas de forma mais aprofundada, com o objetivo de buscar e mapear recursos digitais que possam oferecer suporte a professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem, seja por meio da prática comunicativa, da tradução automática ou da produção de materiais didáticos interativos.

A partir da seguinte pergunta realizada a plataforma de buscas e pesquisas, Google, “quais as 10 principais ferramentas de inteligência artificial (IA) gratuitas utilizadas para o ensino de espanhol?”, obtivemos como resposta uma lista, assim como solicitado. Tal resposta se deu inicialmente através da própria IA do Google e confirmada através de buscas em *sites* que mencionavam sobre esses dispositivos de IA. As ferramentas listadas foram as seguintes:

Duolingo, Memrise, TalkPal, HelloTalk, Apertium, Tatoeba, Beelinguapp, KVerbos, Spanish AI ([myspanish.com](http://myspanish.com)) e StudyBlaze – Free AI Spanish Tutor.

Ao observarmos o que cada ferramenta propunha oferecer como recurso, foi perceptível que, apesar de todas se fundamentarem no uso da inteligência artificial para potencializar a aprendizagem, elas se diferenciam quanto ao enfoque e à metodologia empregada. Algumas ferramentas priorizam o desenvolvimento da oralidade e da compreensão auditiva por meio de interações simuladas com nativos virtuais, como é o caso do Memrise, enquanto outras se concentram em exercícios de vocabulário e gramática *gamificados*, incentivando a aprendizagem por repetição e prática lúdica, como o Duolingo.

A gamificação vem ganhando um espaço notório no ensino, nela segundo Fadel *et al.*, (2014) podem ser utilizados o uso de jogos, de maneira estratégica para a resolução de um determinado problema. Assim, tais práticas podem propiciar ambientes mais interativos entre os alunos, além de proporcionar um ensino de maneira mais lúdica e participativa.

Outro aspecto que foi possível identificar através da observação das ferramentas, foram aquelas voltadas para a tradução automática e a análise morfossintática, como o Apertium e o Spanish AI, recursos que podem oferecer suporte direto ao professor na elaboração de materiais e ao estudante na construção de sua autonomia. Esse mapeamento evidenciou que cada ferramenta possui características próprias que podem ser exploradas de acordo com os diferentes objetivos de ensino e aprendizagem do espanhol.

A seguir apresentamos um quadro que exemplifica de maneira mais simplificada o que cada ferramenta de inteligência artificial encontrada em nossa busca pode desenvolver, referente ao ensino de espanhol, tanto como uma ferramenta que pode ser utilizada pelos alunos, quanto um auxílio pedagógico para os professores. Tal quadro foi gerado a partir de consultas nos próprios *sites* das ferramentas, onde eles disponibilizam uma breve síntese do que cada aplicativo se propõe a fazer.

Quadro 1 – As dez principais ferramentas de IA gratuitas para o ensino de espanhol

FERRAMENTA	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
Duolingo	Aprendizagem <i>gamificada</i> , prática de leitura, escrita, audição e fala.
Memrise	Repetição espaçada, vídeos nativos, foco em vocabulário no contexto.
TalkPal	Conversação realista com IA, <i>feedback</i> de pronúncia e gramática.
HelloTalk	Intercambio com nativos, correções automáticas e traduções instantâneas.
Apertium	Tradutor automático.
Tatoeba	Banco de frases traduzidas com áudio.
Beelinguapp	Textos bilíngues com áudio em estilo karaokê para leitura e escuta.
KVerbos	Prática de conjugação de verbos com interface lúdica.
Spanish AI	Tutor virtual de IA para conversações e correções personalizadas.
StudyBlaze	Gerador de <i>quizzes</i> , <i>flashcards</i> e materiais interativos a partir de textos ou notas.

Fonte: Elaboração própria com extração de dados através de buscas no Google. (2025)

A partir da observação desse quadro podemos perceber a vasta gama de possibilidades que as ferramentas de inteligência artificial se propõe a oferecer para o ensino de língua espanhola, partindo desde plataformas de simples traduções, como também plataformas que auxiliam no trabalho colaborativo, com atividades que podem ser realizadas com pessoas diferentes, e até tutores de inteligência artificial, como é o caso do Spanish AI, que podem contribuir para que os alunos pratiquem e estudem o idioma seguindo seu ritmo de aprendizagem.

Esses recursos de IA, quando utilizados de forma crítica e planejada, podem se tornar aliados estratégicos no processo de ensino e aprendizagem, ampliando as oportunidades de prática comunicativa e fomentando o protagonismo dos estudantes. No entanto, é imprescindível, assim como menciona Carvalho (2025), que o professor atue como mediador, avaliando a confiabilidade das plataformas e selecionando aquelas que melhor se adequam aos objetivos pedagógicos e ao perfil de determinada turma de alunos.

Seguindo com nosso levantamento, dentre as dez ferramentas levantadas, destacam-se Duolingo, Memrise e TalkPal como as mais populares e amplamente utilizadas por estudantes e professores de língua espanhola. Essas plataformas foram selecionadas para uma análise mais aprofundada, considerando seus recursos pedagógicos, potencial de aplicação no ensino e limitações quanto ao uso da inteligência artificial no contexto educacional.

O Duolingo é uma das ferramentas mais reconhecidas mundialmente para o aprendizado de idiomas e se caracteriza pelo uso da gamificação como estratégia central de ensino. Seu funcionamento se difunde na inteligência artificial de maneira a transformar o processo de aprendizagem em uma experiência lúdica e interativa, com pontuações, metas diárias e recompensas virtuais. Esse modelo, segundo Carvalho (2025), pode contribuir para o engajamento discente e para a autonomia na aprendizagem, desde que o professor atue como mediador crítico e não delegue à tecnologia a total responsabilidade pelo processo educativo.

A inteligência artificial no Duolingo atua por meio da adaptação personalizada do conteúdo, ajustando a dificuldade dos exercícios de acordo com o desempenho do aluno. Essa personalização favorece a aprendizagem individualizada, promovendo um ritmo próprio de avanço, o que se alinha a perspectiva de metodologias ativas, nas quais o estudante ocupa papel central na construção do conhecimento. Conforme aponta Costa Júnior e Carvalho (2020), a incorporação de recursos digitais no ensino de línguas deve estar a serviço da formação integral do aluno, articulando prática linguística, reflexão crítica e inserção cultural.

No entanto, apesar de suas vantagens quanto a sua diversidade de aplicação, o Duolingo apresenta algumas limitações pedagógicas, especialmente no âmbito comunicativo e contextual

da língua espanhola. As atividades, em sua maioria automatizadas, não exploram suficientemente as nuances socioculturais ou discursivas do idioma, o que reforça a importância da nossa fala sobre a necessidade do professor exercer um olhar ético e avaliativo sobre essas ferramentas. Assim, o Duolingo pode ser entendido como uma ferramenta complementar, útil para reforço e prática, mas não como substituta da mediação pedagógica.

O Memrise, por sua vez, adota uma metodologia baseada na repetição espaçada (*spaced repetition*), um princípio cognitivo que propõe revisões graduais de conteúdos em intervalos de tempo estrategicamente calculados, para otimizar a memorização e reduzir o esquecimento. Essa abordagem, aproveita o potencial da inteligência artificial para identificar padrões de aprendizagem e ajustar automaticamente o ritmo de revisão de cada estudante, tornando o processo mais eficiente e individualizado.

Além disso, o Memrise diferencia-se por integrar vídeos de falantes nativos, permitindo que o aluno entre em contato com diferentes sotaques e expressões idiomáticas. Essa característica reforça o caráter comunicativo do ensino de línguas, aproximando o estudante do uso autêntico da língua espanhola, algo que, de acordo com Costa Júnior e Carvalho (2020), é essencial para consolidar competências interculturais e ampliar a compreensão das variedades linguísticas do espanhol.

Apesar de seu valor para o desenvolvimento lexical e fonético, o Memrise tende a priorizar a memorização de palavras e expressões isoladas, o que pode limitar a construção de sentidos mais amplos em contextos discursivos. Por isso, seu uso deve ser articulado com atividades de produção oral e escrita, sob orientação docente, garantindo que o vocabulário aprendido seja inserido em situações comunicativas reais.

O TalkPal, por outro lado, representa uma inovação no campo da aprendizagem de idiomas mediada por inteligência artificial, por oferecer conversações realistas com um tutor virtual. A ferramenta utiliza modelos de linguagem natural que simulam o diálogo humano, proporcionando ao estudante *feedbacks* automáticos sobre pronúncia, gramática e coerência discursiva. Tal proposta vai ao encontro das metodologias comunicativas, nas quais o uso da língua em contextos reais é o eixo central da aprendizagem.

O diferencial do TalkPal em relação às outras ferramentas de IA anteriormente analisadas, está em sua capacidade de simular conversas autênticas, adaptando o vocabulário e o nível de complexidade das respostas de acordo com o desempenho do usuário. Essa característica o torna um recurso de grande valor pedagógico, especialmente para o desenvolvimento da fluência oral e da compreensão auditiva em contextos de aprendizagem autônoma. Além disso, o TalkPal pode ser utilizado pelo professor como ferramenta de

avaliação formativa, permitindo observar o progresso individual dos alunos em aspectos como vocabulário, entonação e coerência discursiva.

Contudo, como se pode observar quanto a tais práticas realizadas por essas ferramentas, Carvalho (2025) ressalva que, ainda que a IA possa auxiliar na correção de erros e na prática linguística, ela não substitui o papel do professor, cuja presença é indispensável para orientar criticamente o processo de aprendizagem. A autora enfatiza, ainda, que o uso de tecnologias educacionais deve estar pautado em critérios éticos e pedagógicos, garantindo que a autonomia do aluno não se transforme em isolamento e que a aprendizagem não se restrinja a interações automatizadas. Nesse sentido, o TalkPal pode ser visto como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento da oralidade e da autonomia comunicativa, desde que integrada de forma planejada e reflexiva ao contexto escolar.

Ao analisarmos essas três ferramentas, Duolingo, Memrise e TalkPal, torna-se evidente que cada uma delas oferece contribuições singulares para o ensino de línguas, especialmente do espanhol, mediado pela IA. O Duolingo privilegia a motivação e a prática *gamificada*, o Memrise enfatiza o contato com a língua viva e a diversidade cultural, enquanto o TalkPal favorece a fluência oral e o *feedback* imediato. Essas dimensões se articulam com as concepções de Figueiredo et al. (2023), que destacam o potencial da IA em criar ambientes de aprendizagem personalizados e autônomos, capazes de atender às diferentes necessidades dos estudantes, servindo também como auxílio pedagógico para os professores.

Assim, a integração dessas plataformas ao ensino de espanhol deve ocorrer de forma planejada, visando complementar o trabalho docente e não o substituir. É indispensável reconhecer as limitações inerentes a essas tecnologias, pois a inteligência artificial e suas ferramentas não devem executar todo o trabalho sozinhas, exigindo do professor uma postura crítica, ética e mediadora.

Além disso, ao promover a autonomia e a personalização da aprendizagem, a IA pode contribuir para uma educação mais inclusiva e adaptada às particularidades de cada estudante. No entanto, como defendem Santos e Oliveira (2025), essa autonomia deve estar aliada ao desenvolvimento do pensamento crítico, para que o aluno não apenas reproduza informações, mas saiba analisá-las, questioná-las e aplicá-las de forma significativa.

Dessa forma, o uso consciente e reflexivo de ferramentas como Duolingo, Memrise e TalkPal pode representar um avanço importante no ensino de espanhol, ao conjugar inovação tecnológica, aprendizagem ativa e mediação docente. Quando integradas de modo planejado e crítico, essas plataformas não apenas ampliam as possibilidades de ensino, mas também

fortalecem a formação de sujeitos autônomos, criativos e críticos, preparados para dialogar com as complexidades linguísticas e culturais do mundo globalizado.

#### **4.3 Proposta de atividade com inteligência artificial (IA) no ensino de língua espanhola**

A seguir, apresentaremos uma proposta de atividade incluindo o uso de uma das ferramentas já citadas anteriormente. Na proposta em questão utilizamos a ferramenta TalkPal, que é um aplicativo que utiliza a inteligência artificial conversacional para criar simulações de diálogos em tempo real. Ele oferece *feedback* imediato de pronúncia, análise gramatical e pontuação de fluência, o que o torna interessante para o ensino de espanhol. A proposta segue o modelo de um plano de aula, de elaboração própria, com base em conteúdos que foram desenvolvidos durante a regência do estágio supervisionado II em turmas do 9º ano, e agora foram adaptados ao uso da inteligência artificial. O mesmo, pode ser consultado no Apêndice A, localizado ao final da monografia.

A atividade, intitulada “Hablando con TalkPal”, foi planejada para alunos do 9º ano do ensino fundamental II, com duração de duas aulas de 50 minutos. O objetivo geral consiste em desenvolver a competência oral e comunicativa dos estudantes, por meio da interação com a IA inserindo-os em situações comunicativas reais e contextualizadas. Entre os objetivos específicos, podemos destacar o incentivo ao uso da língua espanhola em situações cotidianas, o estímulo à fluência e à compreensão auditiva, além da promoção da autonomia e do interesse pela aprendizagem do idioma com o apoio tecnológico.

Nesta proposta, optamos por uma metodologia baseada no enfoque comunicativo, priorizando o uso da língua em contextos práticos. O intuito da escolha dessa abordagem é fazer com que os alunos, por meio de tais ferramentas tecnológicas, possam desenvolver tais competências comunicativas de maneira mais autônoma e seguindo o seu ritmo de aprendizado, se adequando as suas limitações e traçando maneiras para ampliar o seu desempenho.

Foram desenvolvidas cinco etapas para o desenvolvimento desta atividade, onde a primeira seria a apresentação da ferramenta e as instruções para realização da atividade, que seria a realização de um diálogo, (por exemplo, pedindo uma informação, viajando ou fazendo um pedido em um restaurante). Além disso, cabe ao professor fazer uma breve, porém detalhada contextualização da ferramenta a ser utilizada, mostrando como utilizá-la e fazendo demonstrações de como serão realizados os diálogos em espanhol, sempre atento as possíveis dúvidas dos alunos.

A segunda etapa, diz respeito ao acesso dos alunos ao aplicativo. Nesse primeiro contato, os alunos podem ficar um pouco dispersos quanto a realização da atividade, afinal sabemos do contexto social em que vivemos, e que nem todos os alunos disponibilizam de tais recursos tecnológicos para realização de atividades como essas. Portanto é necessário que o professor disponibilize um tempo acessível para a realização da tarefa, que pode variar de acordo com o grau de desempenho dos estudantes. Além disso, se faz necessário que o professor verifique se todos os alunos possuem o acesso a esses aparelhos, como smartphones, por exemplo.

Na terceira e na quarta etapa, seria a realização dessa troca entre professor e aluno. Pode ser realizado a troca de experiências, onde os alunos compartilhariam suas dificuldades e descobertas, à medida que o professor realizaria uma reflexão linguística e cultural, por meio dos pontos destacados pelos estudantes, como a análise das estruturas gramaticais, expressões idiomáticas e aspectos culturais observados durante as práticas dos diálogos.

Por fim, na última etapa seria realizado a síntese, ou seja, um resumo de tudo aquilo que foi aprendido, tudo isso através da produção de um texto que consequentemente seria utilizado pelo professor para avaliar o desempenho dos alunos, e possivelmente atribuir alguma nota para a tarefa. Na produção desse texto os alunos relatariam o que aprenderam com a atividade, expressões novas aprendidas, dificuldades na parte da escuta do áudio, além de relatar como foi a experiência de conversar e interagir com uma IA.

Cabe mencionar também os recursos necessários para a realização da atividade, que incluem computador, notebook, projetor, quadro branco e acesso à internet, além do próprio aplicativo TalkPal. Nessa perspectiva, é essencial que a escola disponibilize de tais recursos para que se possa realizar a atividade, o apoio e o incentivo da instituição na realização de atividades como essa propiciam ambientes de maior diversidade no ensino.

Na parte avaliativa, o professor se encarregaria de analisar os textos produzidos pelos estudantes, além de considerar diferentes aspectos presentes em sala de aula, como a participação dos alunos nas interações, a coerência na comunicação oral e o uso adequado do vocabulário, além disso, o professor também analisaria as reflexões críticas acerca do uso da ferramenta. É muito importante saber o parecer dos alunos sobre a atividade, para buscar possíveis melhorias e atender as diferentes necessidades desses indivíduos.

Concluímos que essa proposta pode reforçar o potencial da inteligência artificial como um recurso pedagógico inovador, capaz de aproximar os alunos do uso real da língua espanhola e de superar barreiras tradicionais do ambiente escolar, sobretudo no desenvolvimento da oralidade, uma das habilidades mais desafiadoras no processo de ensino e aprendizagem de uma

língua. Além disso, os empregos dessas ferramentas digitais no ensino aproximam os estudantes do meio social e podem ajudar a desenvolver sua autonomia e criticidade.

#### **4.4 Proposta de atividade com inteligência artificial generativa (IAGen) no ensino de língua espanhola**

A partir de desdobramentos quanto ao uso de ferramentas de inteligência artificial empregadas no ensino de língua espanhola, sugerimos aqui uma proposta de atividade com o uso de inteligência artificial generativa (IAGen). Diferentemente das IAs tradicionais, que apenas reproduzem ou processam informações, a IAGen é capaz de criar conteúdos inéditos com base em comandos humanos, o que permite o desenvolvimento de atividades dinâmicas, interativas e personalizadas ao perfil dos estudantes, isso segundo a Unesco (2024), que mostra que tais características, tornam as ferramentas especialmente relevantes para o ensino de línguas, pois permitem estimular a criatividade, a autonomia e a competência comunicativa dos alunos, promovendo um aprendizado mais dinâmico, contextualizado e personalizado. A proposta pode ser mais bem observada em um plano de aula, presente no Apêndice B, ao final deste trabalho.

A atividade intitulada “Creando con la IAGen: diálogo y creatividad en español” tem como objetivo principal estimular a produção textual e oral dos alunos por meio da interação com uma ferramenta generativa, como ChatGPT, que possibilita gerar textos, roteiros, diálogos e *feedback* linguístico imediato. A proposta foi pensada para turmas do 9º ano do ensino fundamental II, podendo também ser adaptada para o ensino médio. Ela está organizada em quatro momentos principais, os quais trataremos em detalhes a seguir.

No primeiro momento, o professor pode realizar uma breve explanação sobre o que é a inteligência artificial generativa, destacando suas potencialidades e seus limites éticos no contexto educacional. Em seguida, apresenta a ferramenta selecionada, por exemplo, do ChatGPT, uma das ferramentas de IA mais usadas atualmente dada a sua popularização rápida em contexto brasileiro e possibilidade de acesso gratuito, explicando como ela será utilizada para a atividade e demonstrando exemplos de *prompts*, (Como: “Cria um diálogo em espanhol entre dois amigos que se encontram em um restaurante”, “Corrige este pequeno texto em espanhol e explica os erros gramaticais”, “Sugere três perguntas simples em espanhol para praticar o verbo gustar”, etc.), que podem ser aplicados. Essa etapa é essencial para que os alunos compreendam que o uso da IA deve ocorrer de forma crítica e consciente.

No segundo momento, os alunos, individualmente ou em duplas, são convidados a interagir com a ferramenta escolhida. O professor pode propor o seguinte comando inicial: “Crea un diálogo entre dos personas que planean un viaje a un país hispanohablante.” A partir desse *prompt*, os estudantes podem explorar diferentes situações comunicativas, inserindo vocabulário relacionado a viagens, turismo e cultura hispânica. Durante essa etapa, os discentes podem solicitar à ferramenta correções, traduções ou sugestões de expressões idiomáticas, ampliando o repertório linguístico e a autonomia no uso do idioma.

O terceiro momento é dedicado à revisão e reflexão. Os grupos compartilham os textos ou diálogos produzidos com a turma, enquanto o professor conduz uma análise coletiva sobre os aspectos gramaticais, pragmáticos e culturais presentes nas produções. Nesse momento, a mediação docente é fundamental para promover uma leitura crítica do material gerado pela IA evidenciando possíveis imprecisões e discutindo a importância de verificar a confiabilidade das informações.

Por fim, no quarto momento, os alunos produzem um texto reflexivo em espanhol, relatando suas percepções sobre a experiência: o que aprenderam, as dificuldades encontradas e como a interação com a ferramenta contribuiu para o aprimoramento da língua. Essa produção servirá também como instrumento avaliativo, permitindo ao professor observar o desenvolvimento da competência comunicativa e do pensamento crítico dos alunos.

Importante destacar que para a realização da atividade, recomenda-se o uso de dispositivos com acesso à internet (computadores, tablets ou smartphones), projetor multimídia e quadro branco. O papel do professor, nesse contexto, é de mediador e orientador, garantindo o uso ético e pedagógico da tecnologia, de forma a complementar, e não substituir o trabalho docente.

Concluímos que essa proposta reforça a ideia de que a IAGen pode se tornar uma aliada estratégica no ensino de espanhol, favorecendo a criatividade, a personalização da aprendizagem e a autonomia discente, ao mesmo tempo em que desperta o interesse dos estudantes pela língua e pela cultura hispânica. Neste sentido, encerramos o capítulo de análise concordando com Santos e Oliveira (2025), quando afirmam que o uso crítico dessas ferramentas não apenas potencializa o aprendizado da língua, mas também estimula a capacidade reflexiva e a responsabilidade digital dos alunos. Assim, o ensino de espanhol mediado pela IAGen pode representar um avanço metodológico coerente com as demandas da educação contemporânea, integrando inovação tecnológica e prática comunicativa significativa para os estudantes que estão cada vez mais conectados.

Além do mais é importante ressaltar que por mais tecnológica que esteja atualmente a sociedade, o papel docente é fundamental e insubstituível. O professor deve assumir a função de mediador entre o conhecimento e a tecnologia, sendo o responsável por orientar o uso consciente, ético e pedagógico das ferramentas digitais. Cabe a ele promover um olhar crítico sobre as repostas geradas pela inteligência artificial contextualizando-as, interpretando-as e transformando-as em oportunidades reais de aprendizagem. A presença do docente pode assegurar que o processo educativo não se reduza a uma interação mecânica com a máquina, mas se configure como um espaço de diálogo, reflexão e construção de sentido.

Assim, ainda que a inteligência artificial generativa represente uma inovação significativa, ela deve ser compreendida como um recurso de apoio e não como substituto da prática pedagógica humana. É a capacidade do educador, sua experiência e sua capacidade de interpretar as necessidades dos alunos que conferem o significado ao uso dessas tecnologias em sala de aula. Dessa forma, a integração equilibrada entre professor e tecnologia se mostra como como um possível viés promissor para um ensino de espanhol crítico, criativo e verdadeiramente humanizado, em um mundo que avança cada vez mais tecnologicamente.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como foco central analisar as políticas linguísticas voltadas para o ensino de língua espanhola no Alto Oeste Potiguar, região do Rio Grande do Norte (RN), relacionando-as com as potencialidades da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta pedagógica de apoio à aprendizagem.

Cabe aqui ressaltar que o nosso objetivo geral foi compreender de que forma políticas linguísticas e tecnologias de inteligência artificial (IA) podem atuar de maneira conjunta na promoção do plurilinguismo e no fortalecimento do ensino do espanhol em um contexto educacional potiguar. Para tanto, foram estabelecidos objetivos específicos que buscaram examinar as diretrizes curriculares existentes, identificar ferramentas de IA aplicáveis ao ensino de espanhol e propor atividades didáticas baseadas nessas tecnologias.

Os resultados obtidos indicam, quanto ao primeiro objetivo específico, que a região do Alto Oeste Potiguar no estado do Rio Grande do Norte ainda carece de políticas consolidadas que assegurem a presença do espanhol na grade curricular da educação básica. Observou-se que apenas alguns municípios, como Pau dos Ferros, Portalegre e José da Penha, têm adotado medidas próprias para incluir a língua espanhola no Alto Oeste Potiguar, o que demonstra avanços locais, mas também uma forte dependência de iniciativas municipais diante da ausência de regulamentações estaduais.

No que diz respeito ao segundo objetivo, o levantamento das ferramentas de IA revelou um vasto campo de possibilidades pedagógicas, destacando-se plataformas como Duolingo, Memrise e especialmente TalkPal, que oferece interações orais com *feedback* instantâneo e contribui significativamente para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Já no que tange ao terceiro objetivo, voltado à elaboração de uma proposta de atividade didática para o ensino de espanhol com IAGen, evidenciou-se que a integração planejada dessas tecnologias pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, ampliando o engajamento discente e potencializando a prática linguística, desde que o professor mantenha papel ativo no planejamento das atividades com o uso dessa tecnologia e como mediador crítico e ético.

A base teórica do estudo se deu a partir de contribuições de autores como Gomes (2023), que discute a ausência de linearidade nas políticas de ensino de línguas no Brasil e a consequente fragilidade do espanhol nas redes públicas; Costa Júnior e Carvalho (2020), que

tratam da resistência docente diante da revogação da Lei nº 11.161/2005 e da luta por políticas linguísticas plurilíngues; além de Santos e Oliveira (2025), que enfatizam o potencial transformador da IA no ensino de línguas, quando utilizada de forma crítica e mediada pelo professor. Outros autores, como Figueiredo et al. (2023) e Barroso e Mello (2024), também contribuíram para a compreensão da importância de um uso ético e pedagógico da inteligência artificial, capaz de promover autonomia e personalização no processo educativo.

Entretanto, é importante ressaltar os desafios enfrentados tanto na consolidação do ensino de espanhol quanto na implementação de tecnologias digitais no contexto escolar. A ausência de políticas públicas consistentes, a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a escassez de formação docente específica dificultam a integração efetiva da inteligência artificial às práticas pedagógicas. Tais desafios reforçam a necessidade de investimentos em políticas linguísticas e tecnológicas que contemplem o contexto das escolas públicas, promovendo condições de aplicação das propostas discutidas.

Entre os pontos fortes do trabalho, destacam-se a relevância social e educacional da temática, a abordagem atualizada sobre o uso da inteligência artificial no ensino de espanhol e a relação entre políticas linguísticas e práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologias de IA. O estudo também se mostra pertinente por valorizar o contexto regional do Alto Oeste Potiguar, ainda pouco explorado em pesquisas sobre o ensino de línguas e tecnologias digitais, especialmente a língua espanhola.

Como limitações, reconhece-se a ausência de dados empíricos obtidos em campo, o que restrinjiu a análise à perspectiva documental, teórica e propositiva. Além disso, a rápida evolução das tecnologias de IA impõe o desafio de rápida desatualização desse estudo e da necessidade de constantes atualizações metodológicas para a sala de aula, uma vez que as ferramentas estudadas podem sofrer modificações ou substituições em curto prazo.

Em relação aos desdobramentos futuros, este estudo abre caminhos para pesquisas empíricas que possam investigar o impacto do uso de IA em salas de aula de espanhol, especialmente no contexto das escolas públicas do Rio Grande do Norte. Também se sugere a ampliação de estudos comparativos futuros entre diferentes ferramentas digitais e a criação de programas formativos recorrentes voltados para professores, com o intuito de capacitá-los para o uso consciente e crítico dessas tecnologias.

Concluímos que, em termos de aplicabilidade prática, as reflexões aqui desenvolvidas demonstram que a integração entre políticas linguísticas e recursos tecnológicos, quando planejada de forma responsável, pode contribuir para a valorização do ensino de espanhol, fortalecer o plurilinguismo e democratizar o acesso a novas formas de aprendizagem. Assim,

espera-se que este trabalho incentive novas discussões e ações que unam inovação, inclusão e compromisso educacional, reafirmando o papel do professor e da escola na construção de uma educação linguística plural e tecnologicamente situada.

## REFERÊNCIAS

- AYRES, B. E. Gamificação no ensino de línguas: transformando a aprendizagem em um jogo. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede – ReTER**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. e20/01-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/66042>. Acesso em: 2 out. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p.229.
- BARROSO, L. R; MELLO, P. P. C. Inteligência artificial: promessas, riscos e regulação. Algo de novo debaixo do sol. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1-45, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2024/84479>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- BITTENCOURT, C. M. F. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180035>. Acesso em: 19 maio 2025.
- BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Define diretrizes para o ensino médio no Brasil; altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 ago. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fev. 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e 11.494, de 20 de junho 2007; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, 2017.
- BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 ago. 2005. Acesso em: 18 maio 2025.
- CARVALHO, T. L. Integración de la inteligencia artificial (IA) y del diseño universal para el aprendizaje (DUA) en la enseñanza de español. In.: BARBOSA, E. R. et al. (orgs.). **Territorios hispánicos: perspectivas críticas sobre língua, literatura e ensino**. Tutóia, MA: Editora Lupa, 2025.
- CARVALHO, T. L. de; COSTA JUNIOR, J. V. L. da. El español en la educación brasileña: desde el histórico nacional hasta las especificidades en las IES de Rio Grande do Norte. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 2, p. 305–317, 2020. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/3434>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- CARVALHO, T. L. de; COSTA JUNIOR, J. V. L. da. Resistência e políticas linguísticas para o ensino de espanhol no Ceará: o cenário pós revogação da lei 11.161/05. In: MOREIRA, G. L; PONTES, V. de O. **A história do ensino do Espanhol no Ceará**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.
- COSTA, C. A. da; LIMA, M. A. de; SILVA, R. F. da. Análise da variação linguística no português brasileiro: um estudo sociolinguístico. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 60, n. 1, p. 123–145, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/dT93Vp7MjTx9YgxPzqCrP4N/>. Acesso em: 19 maio 2025.

COSTA JUNIOR, J. V. L; CARVALHO, T. L. Quando políticas de resistência se transformam em políticas linguísticas oficiais: o espanhol no Nordeste brasileiro. **Revista X**, Curitiba, v. 15, p. 172-193, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/73305>. Acesso em: 2 out. 2025.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. Introduction: the discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (ed.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000. p. 1-28. Disponível em: [https://uk.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/40425\\_Chapter1.pdf](https://uk.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/40425_Chapter1.pdf). Acesso em: 5 maio 2025.

FADEL, L M; ULBRICHT, V. R; BATISTA, C. R; VANZIN, T. **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/29099312/Gamificac\\_a\\_o\\_na\\_Educac\\_a\\_o](https://www.academia.edu/29099312/Gamificac_a_o_na_Educac_a_o). Acesso em: 1 out. 2025.

FERNÁNDEZ, F. M. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 14-34.

FIGUEIREDO, L. O. de; ZEM LOPES, A. M; VALIDORIO, V. C; MUSSIO, S. C. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. **Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023. DOI: <10.36556/eol.v18i44.1506>. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1506>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

GOMES, A. T. A BNCC e o ensino de espanhol nos currículos estaduais: o Rio Grande do Norte em foco. In: FALCÃO, C. A; SILVA, G. M. da; MOREIRA, Glauber Lima (org.). **O ensino do espanhol como língua estrangeira no RN**: cenário atual, desafios e expectativas na formação de professores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/ensino-espanhol/>. DOI: <10.31560/pimentacultural.2023.95262.9>. Acesso em: 10 maio 2025.

GONÇALVES, M. L. de; ANDRADE, A. I. Disponibilidades e auto-implicação: desenvolvimento profissional e plurilinguismo. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/274>. Acesso em: 19 maio 2025.

JOSÉ DA PENHA (RN). Lei nº 449, de 26 de julho de 2022. Define diretrizes gerais para a implantação da Política de Educação Integral em Escola de Tempo Integral no Sistema Municipal de Ensino de José da Penha/RN. **Diário Oficial do Município**, José da Penha, 26 jul. 2022.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007. p. 35.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa.** Tradução: Teresa Margarida Loureiro Cardoso; Viviane Cristina Marques. Paris. 2024.

PAU DOS FERROS (Município). Lei n.º 2315/2025, de 13 de junho de 2025. Dispõe sobre a inclusão do ensino da língua espanhola a partir do 6º ano do ensino fundamental da rede pública municipal de educação de Pau dos Ferros/RN, e dá outras providências. **Câmara Municipal de Pau dos Ferros**, Pau dos Ferros, RN, 2025. Disponível em: <https://camarapaudosferros.rn.gov.br/>. Acesso em: 2 out. 2025.

PINTO JUNIOR, M. A. R. Memória metálica e ChatGPT: benefícios e limitações do uso de ferramentas de inteligência artificial na aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1374–1392, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14537>. Acesso em: 6 maio 2025.

PORTALEGRE (RN). Edital do Concurso Público n.º 001/2009 da **Prefeitura Municipal de Portalegre**. Portalegre, 4 maio 2009.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 16 DE MAIO DE 2025. Institui diretrizes para a oferta preferencial de língua espanhola, em caráter optativo, no ensino médio. Aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo **Ministério da Educação (MEC)**. Publicada em: 20 de maio de 2025.

RUSSEL, S; NORVING, P. **Inteligência Artificial**. Trad. Regina Célia Simille. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, M. C. R. dos; OLIVEIRA, F. K. de. O uso de inteligência artificial (IA) no ensino de espanhol: superando barreiras no ambiente escolar. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 164–173, 2025. DOI: <10.22456/1679-1916.144981>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/144981>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SEEC-RN. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Natal, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZOZZOLI, R. M. D. A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, v. 7, n. 1, p. 253–269, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8943>. Acesso em: 19 maio 2025.

## APÊNDICES

### **APÊNDICE A – PLANO DE AULA VOLTADO PARA O USO DA FERRAMENTA DE IA TALKPAL**

## PLANO DE AULA

### TEMA

Diálogo com IA: “Hablando con TalkPal”

### IDENTIFICAÇÃO

Série: 9º ano do Ensino Fundamental II

Número de encontros / dias: 1 encontro

### OBJETIVOS

Objetivo geral:

Desenvolver a competência oral e comunicativa dos alunos do 9º ano por meio do uso da ferramenta TalkPal, que permite simulações de diálogos em espanhol em tempo real.

Objetivos específicos:

- 1- Incentivar o uso da língua espanhola em situações comunicativas cotidianas;
- 2- Estimular a pronúncia, fluência e compreensão auditiva;
- 3- Promover a autonomia e o interesse pela aprendizagem de espanhol com o apoio da tecnologia.

### METODOLOGIA

<b>Conteúdo</b>	<b>Descrição dos conteúdos / procedimentos</b>	<b>Instrumentos/recurso</b>
Apresentação da ferramenta.	Breve apresentação sobre o TalkPal e demonstração de um diálogo.	Computador; Notebook; Projetor/ Slides.
Vocabulário cotidiano: saudações, pedidos, viagens e alimentação.	Os alunos acessam o aplicativo e conversam com o assistente em espanhol, conforme a temática proposta.	Computador; Notebook.
Troca de experiências.	Os alunos compartilham, junto com o professor suas interações e dificuldades, comentando sobre as respostas da IA.	Diálogo entre professor e alunos.
Reflexão linguística e cultural.	Fazer uma breve discussão sobre as estruturas gramaticais e vocabulário aprendido.	Lousa/ quadro branco.

Síntese e registro.	Cada aluno elabora um pequeno texto, relatando o que aprendeu com a atividade.	Caderno; Lápis; Caneta.
---------------------	--	-------------------------------

## AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e processual, considerando:

- Participação ativa nas interações com a IA;
- Clareza e coerência na comunicação oral;
- Emprego adequado de vocabulário e estruturas básicas;
- Reflexão crítica sobre o uso da ferramenta. O produto final, (escrita de um texto), será utilizado como evidência da aprendizagem.

**APÊNDICE B – PLANO DE AULA VOLTADO PARA O USO DA FERRAMENTA DE IAGEN CHATGPT**

## PLANO DE AULA

### TEMA

Produção com IAGen: “Creando con ChatGPT”

### IDENTIFICAÇÃO

Série: 9º ano do Ensino Fundamental II

Número de encontros / dias: 1 encontro

### OBJETIVOS

Objetivo geral:

Promover o desenvolvimento da competência escrita e comunicativa dos alunos por meio do uso de uma ferramenta de inteligência artificial gerativa (IAGen), como o ChatGPT, para a criação de diálogos e textos em língua espanhola.

Objetivos específicos:

- 4- Estimular a criatividade e o uso da língua em situações comunicativas;
- 5- Desenvolver a autonômia linguística por meio da interação crítica com a IAGen;
- 6- Incentivar a reflexão ética e cultural sobre o uso das tecnologias digitais na aprendizagem de línguas.

### METODOLOGIA

<b>Conteúdo</b>	<b>Descrição dos conteúdos / procedimentos</b>	<b>Instrumentos/recurso</b>
Apresentação da ferramenta.	Breve apresentação sobre o ChatGPT e demonstração do funcionamento da ferramenta	Computador; Notebook; Projetor/Slides.
Produção interativa em espanhol	Os alunos, em duplas, utilizam a IAGen para criar um diálogo em espanhol com o comando: “Crea un diálogo entre dos personas que planean un viaje a un país hispanohablante.” O professor acompanha e orienta o uso ético e adequado da ferramenta.	Computador; Notebook; Tablet.
Compartilhamento e reflexão crítica	Os grupos compartilham seus textos gerados com a turma, comentando sobre	Quadro branco; Projetor; Diálogo entre professor e alunos.

	as experiências, dificuldades e descobertas. O professor conduz uma reflexão sobre as estruturas gramaticais, vocabulário e aspectos culturais.	
Revisão e aprimoramento	Os alunos revisam o texto com base nos comentários recebidos, fazendo ajustes de coerência e correção linguística.	Caderno; Lápis; Caneta.
Síntese e registro.	Cada aluno elabora um pequeno texto, relatando o que aprendeu com a atividade.	Caderno; Lápis; Caneta.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e processual, considerando:

- Participação nas interações com a ferramenta de IAGen;
- Criatividade e adequação linguística dos textos produzidos;
- Capacidade de revisar e aprimorar a produção a partir do feedback;
- Reflexão crítica sobre o uso ético e pedagógico da tecnologia;
- O produto final (texto reflexivo) será utilizado como evidência da aprendizagem.